

# SEMANÁRIO MARÉ VIVA

DIRECTOR INTERINO: ANTONIO GAIO ■ DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTONIO CAVACAS ■ ANO XXII - N. 1034 ■ ESPINHO ■ 02-04-98 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA inc.)

**Apartamento em Espinho foi cenário de curta metragem**

CONVERSA COM O REALIZADOR DE "A PRIMEIRA VEZ" - PÁG. 7

*Ilídio Silva alega falta de tempo para dedicar ao clube*

## Direcção do Sp. Espinho demite-se em bloco

- PÁGINA 10

*Voleibol*

### "TIGRES" NA FINAL

O Sporting de Espinho confirmou o favoritismo, derrotando facilmente o Leixões nas meias-finais do play-off. Vai agora disputar a final, à melhor de cinco, com o Castelo da Maia, seu grande rival ao longo de toda a época. - PÁG. 8

*As. Académica de Espinho*

### CONTABILIDADE EM DEBATE NA ASSEMBLEIA GERAL

O RELATO DA SESSÃO NA PÁG. 9

*Luís Montenegro eleito líder da Concelhia do PSD*

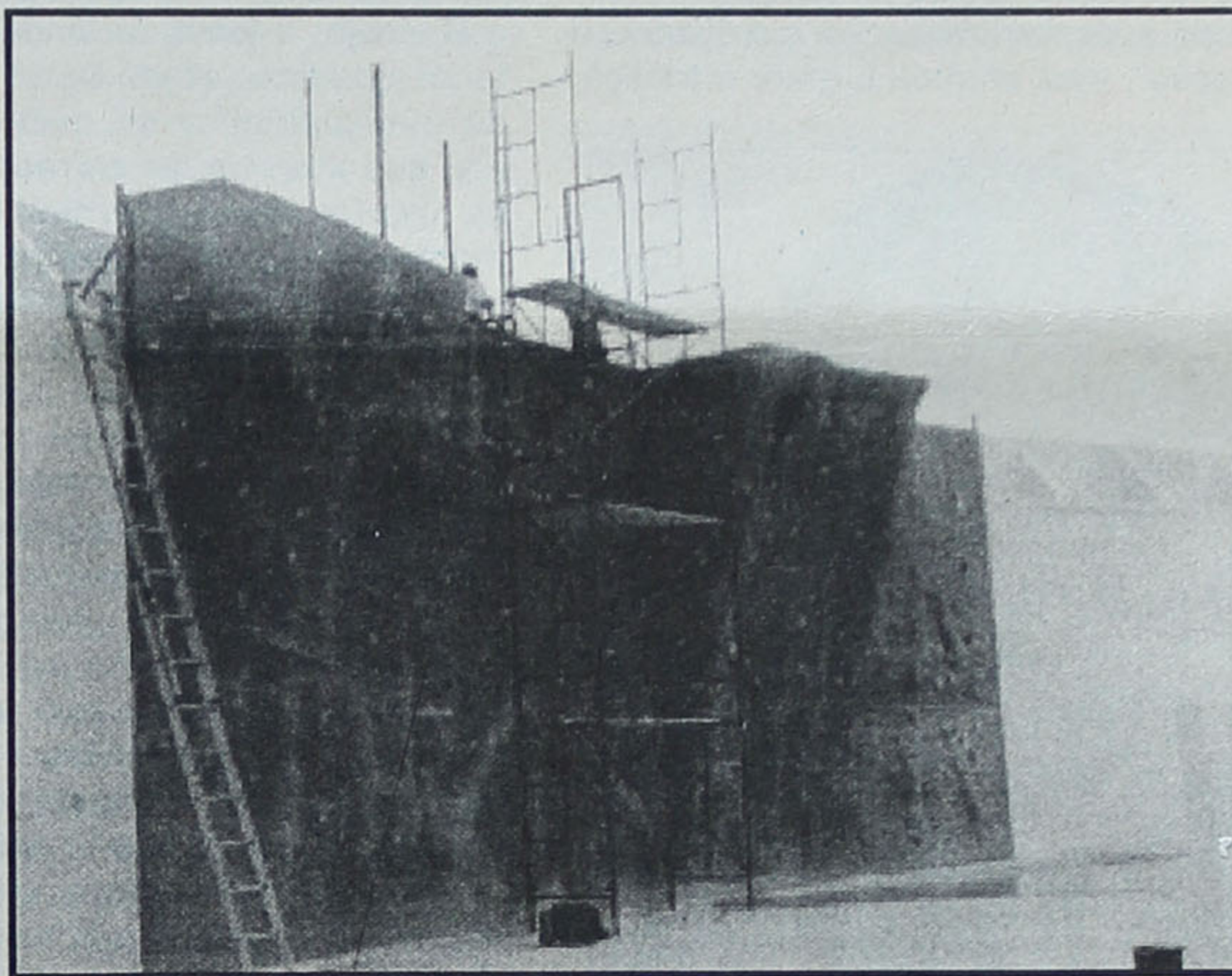
### UMA VITÓRIA ANUNCIADA

Tal como se previa, só uma lista se apresentou às eleições para a comissão política concelhia do PSD, encabeçada por Luís Montenegro, que é agora líder do partido a nível local. - PÁG. 5

*Reunião de Câmara*

### CONTA DE GERÊNCIA APROVADA

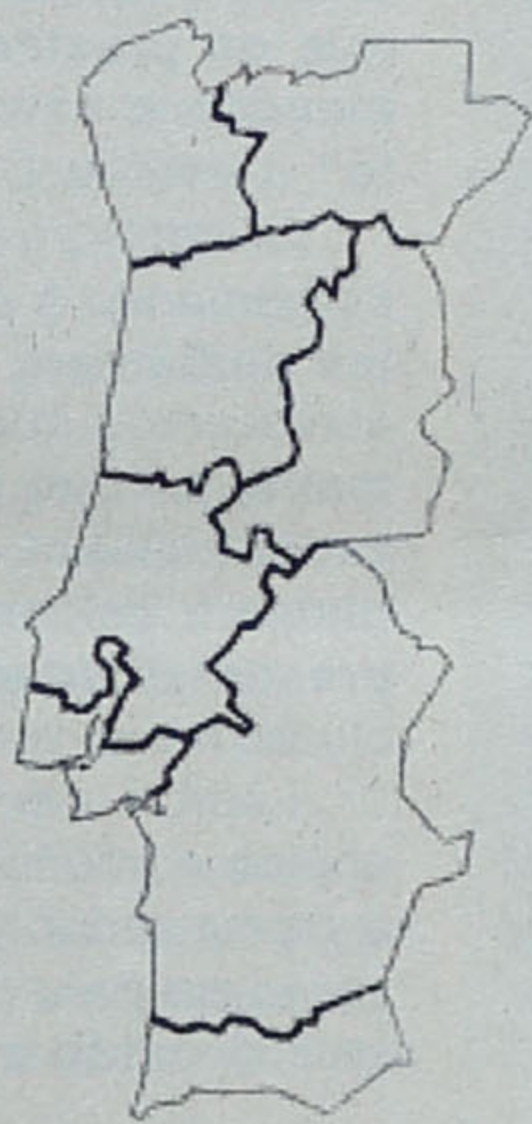
- PÁG. 4



### Edifício radical

espaço da ex-tourada abre ao público no próximo sábado

- PÁG. 10



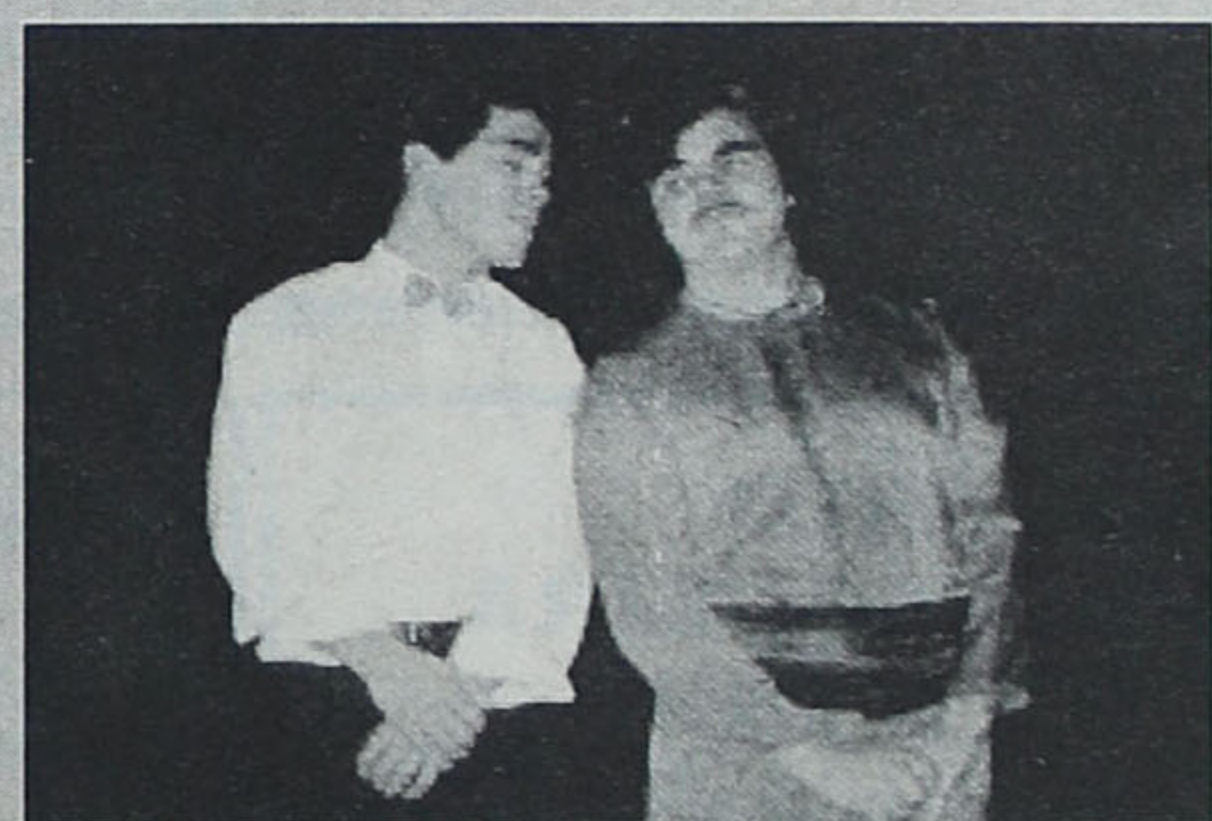
### Regionalização (uma vez mais) em debate

REPORTAGEM NAS PÁGS. 2/3

*Em negociações com o Governo*

### CASINOS QUEREM PRORROGAR PRAZOS DAS CONCESSÕES

- PÁG. 10



GRUPO "MÁSCARAS" FEZ AS SUAS PRIMEIRAS APRESENTAÇÕES NO PASSADO FIM-DE-SEMANA - PÁG. 7

### "ÉDIPO" JÁ ESTREOU

Debate sobre regionalização na 'Gomes de Almeida'

# Esclarecer é preciso

Por iniciativa do Conselho Directivo e do grupo de Geografia da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, realizou-se, na passada sexta feira, um encontro inserido no plano anual de actividades daquele estabelecimento de ensino subordinado ao tema "Vamos discutir a regionalização: vantagens e inconvenientes".

A discussão à volta de um tema tão candente e actual deveria ter redundado num contributo para a reflexão e aclarar de posicionamentos, esclarecer dúvidas e delinear opções. No entanto, os compromettimentos políticos dos protagonistas frustraram um pouco as expectativas.

O debate contou com a participação de José Vieira (PP), Adérito Santos (PSD), Jorge Carvalho (PCP) e Afonso Candal (PS).

## AS RAZÕES DE UM DEBATE

Como moderadora, apresentou-se a prof.<sup>a</sup> Estela, responsável do grupo de Geografia e promotora do debate, que começou por explicar as razões do encontro, que passaram pela tentativa de esclarecimento dos alunos sobre o tema "Planeamento e Ordenamento do Território", conteúdo programático do 10.º e 11.º anos do Secundário, procurando aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre o uso do espaço português na vertente económica, social, administrativa e geográfica. Outra razão para o debate decorria da tentativa de combater nos jovens o julgamento incorrecto de que "os assuntos temáticos nacionais não têm interesse". Aduziu ainda o argumento de que os alunos da escolaridade obrigatória "não conhecem o espaço nacional" e a utilidade adicional de a sessão contribuir para o esclarecimento, "por cabeça própria", dos cidadãos face ao desenrolar do processo nacional decorrente da alteração do mapa regional e político-administrativo.

## "NÃO DEVEM DECIDIR POR NÓS"

Deu seguidamente a palavra a Adérito Santos, que procurou posicionar-se como simples cidadão e não como militante político perante a questão "Regionalizar ou não". "Sou um cidadão desta terra e de Portugal, não estou preso aos condicionamentos partidários nem ao PSD", começou por afirmar o orador. "Apenas tento ser coerente", disse, defendendo a ideia do referendo porque "não devem decidir por nós". Lembrou a aprovação da Lei da Criação das Regiões no dia anterior pela Assembleia da República, tendo enumerado as regiões regulamentadas, embora se tenha equivocado na denominação de algumas.

Lembrou ainda o perigo da possibilidade de contradições quanto a duas questões que o referendo levantará - "se haverá

ou não concordância com a regionalização e se haverá acordo ou não quanto as áreas geográficas originadas".

Outro problema que mencionou relacionou-se com a partidização e a "fuga em frente" derivada das opções referidas em função dos interesses partidários, e recordou que figuras proeminentes da vida política nacional não comungam da opinião dos partidos a que estão ligados, casos de Valente de Oliveira, Cavaco Silva, Mário Soares e Vital Moreira.

Do seu discurso podem-se reter ainda raciocínios como "a regionalização devia ser analisada dos prismas: para quê, o quê, quando e como" e ainda "não vendo a minha consciência a interesses alheios".

Concluindo a sua intervenção, concordou com a descentralização e a "desburocratização", mas afirmou preferir a tradição



José Vieira

• "A regionalização do PS e do PCP, que é política, vai fazer oito 'Terreiros do Paço' e vai mais centralizar que descentralizar, porque haverá mais um órgão para decidir."

• "O baixo nível cultural e a iliteracia da população não vai influir na decisão. O que influi é a falta de informação a essa população."

• "A regionalização pode debilitar a nossa posição na Comunidade Europeia. É muito mais fácil aos tecnocratas de Bruxelas falar com as regiões que com o país no seu todo. Isso pode levar ao federalismo."

municipalista, com acréscimo de mecanismos e verbas para as autarquias. "Vão existir estruturas supramunicipais mas não se sabe as suas competências, os políticos estão a maltratar as questões e os cidadãos é que sofrem" foram algumas das frases proferidas e, continuando, "na regionalização há vantagens e inconvenientes, a descentralização é boa mas desnecessária, porque somos um só povo, ao contrário de Espanha, mas os municípios também servirão" e "a regionalização é a bandeira política da campanha eleitoral do PS".

## "A REGIONALIZAÇÃO FOI PERPETRADA PELO PSD"

Afonso Candal começou por afirmar que "votou a lei que define o mapa das regiões esta semana", tendo ficado a audiência informada que há, pelo menos, um deputado que cumpre as suas funções. Emendou o erro de Adérito Santos quanto à descrição nominal das regiões (o representante do PSD tinha dividido o Alentejo em duas regiões e omitido a Estremadura e Ribatejo) e lembrou ainda ao orador anterior, que tinha citado Baião como exemplo de uma polémica de delimitação territorial, que a povoação correcta a nomear teria sido Resende. "É difícil dizer taxativamente quais as vantagens e inconvenientes da regionalização, cada pessoa deve reflectir conscientemente", continuou Afonso Candal. Apelou à "consciência política dos jovens", lançando a ideia de que "a nova reforma que está em curso diz mais respeito às gerações vindouras e terá nelas repercussões boas ou más".

Referindo-se aos municípios, lembrou a sua curta existência de 24 anos e comentou as mutações que têm sofrido em tão pouco tempo, "embora correspondam melhor em competência e meios financeiros que o poder central".

Partiu depois para a "alfinetada" política, lembrando que "as comissões coordenadoras regionais (CCR's) são o exemplo de que a regionalização foi perpetrada pelo PSD, quando as criou". "A diferença para a nossa regionalização é que os presidentes das CCR's são nomeados e não eleitos democraticamente", rematou Candal.

Continuou a defender "a sua dama", perguntando à plateia "quantos presidentes de Câmara conhecem do interior?" e acrescentou que "só são conhecidos os maus, porque os bons não são mediaticizados". Assim, "é preciso criar protagonistas e palcos regionais para haver representatividade das populações", concluiu.

Lembrou em seguida a assimetria dos apoios comunitários entre regiões pobres e ricas, sendo necessário maior harmonização do país. "Não sou favorável a um país dividido em prateleiras, Norte, Cen-

## Afonso Candal

• "As regiões não vão ser ilhas, e a Lei-Plano esclarece as competências e as receitas das regiões."

• "Concursos públicos e adjudicações de obras são as grandes fontes de corrupção, e, como as regiões não vão ter competências nessas áreas, o problema já não se põe."

• "O PS não propôs duas regiões no Alentejo por questões eleitorais, propôs porque o Alentejo, mesmo dividido, já tinha as duas maiores regiões do país."

• "Ainda não está definido onde ficarão os órgãos de administração regional, mas não devem ficar todos na mesma cidade de uma região."

• "Se não se minimizar as distâncias para os utilizadores e se não se racionalizar logisticamente a situação geográfica dos órgãos regionais, o referendo não passará."

• "Se o referendo disser não, a regionalização deve ser retirada da Constituição."

tro e Sul, prefiro a dicotomia Interior / Litoral".

"As regiões podem tomar decisões de carácter supramunicipal mais facilmente que as CCR's" e "há tradições municipalistas porque há municípios, mas daqui a 50 anos o mesmo se passará quanto a tradições regionalistas" foram algumas das mensagens deixadas pelo deputado do PS.

Novo ataque ao Partido Social Democrata ao recordar que "o PSD foi regionalista e achava que era preciso descentralizar, mas não regionalizou, preferiu criar as CCR's. Agora acha mal a regionalização".

Defendendo o seu partido quanto à morosidade do processo, lembrou que "este é enorme e estrutural e é necessário envolver todas as pessoas nas decisões", concluindo demorada intervenção.

## QUATRO EM VEZ DE OITO

As palavras seguintes pertenceram a José Vieira, que iniciou com ironia a sua intervenção, lembrando que o tema abordado "é uma reforma importantíssima que espero não seja concluída".

Utilizando o espectro do caos e da fragmentação do Estado-Nação, lembrou o referendo que o PP lançou internamente e de que resultou uma estratégia anti-regionalista e equacionou o problema das diferenças com a Espanha e a Bélgica quanto à temática das clivagens políticas, religio-



**AQUÁRIO  
MARISQUEIRA  
DE ESPINHO**

NOVOS NÚMEROS DE TELEFONE

Restaurante - 02.7330370 / Escritório - 02.7330372  
Fax - 02.7330371

ESPLANADA DO MAR - ESPINHO

## PRECISA-SE

Pessoa do sexo masculino  
para trabalho em Pintura Heliográfica.  
Oferecem-se boas condições.

Contactar 02-7470280 (Horário Laboral)

## ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia  
e venereologia  
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 7343467

sas, linguísticas e étnicas, pois "estas não existem em Portugal, o nosso país não tem divisões naturais, portanto não as criem artificialmente".

Lembrou que o PIB português "é menor que o de uma região de Espanha" e que "os trabalhadores portugueses já pagam em impostos 50 em cada 100 escudos".

Acrescentou ainda o perigo que "vai ser gerado com o incremento do bairrismo e do localismo exacerbados" e exemplificou com a questão de os aveirenses não quererem pertencer a Coimbra, acrescentando que "Espinho pertence ao Porto mas a Feira também fazia questão de pertencer, e tenho a certeza que vai haver ainda mais casos". Utilizando exemplos, e após afirmar que a regionalização não é uma poção mágica, lembrou que "a Irlanda deixou a regionalização em 1987 e a Grécia, tendo feito a regionalização, não está melhor" e, por comparação, citou a Dinamarca, que "não é pior por não estar regionalizada".

Quanto ao mapa das regiões, achou que "teria sido melhor quatro regiões mais competitivas em vez das oito aprovadas", justificando a defesa da tese com "o aumento da despesa pública, dos funcionários e da burocracia". E acrescentou:



## Jorge Carvalho

• "O Alentejo é diferente cultural e espacialmente, o que dá uma maneira diferente de agir. Só se dividiu o Alentejo para ganhar eleições, o Alentejo é só um."

• "A regionalização está contemplada na Constituição de 76. Porquê agora dúvidas e referendos?"

• "Em 76 não se pensou em engenharia eleitoral, agora é uma questão de poder. Vai-se retalhar o país de acordo com as conveniências e vantagens políticas."

• "As verbas distribuídas devem ter em conta não só o número de habitantes como o critério de necessidades."

• "A regionalização devia ser acompanhada de uma nova reestruturação municipal. Oleiros, Nogueira e Granja teriam sido beneficiadas, por exemplo, no saneamento, se pertencessem a Espinho."

tou: "Ninguém diz por quanto vai ficar a regionalização, porque é caro e quem pagará são os contribuintes".

Virou em seguida baterias para "os partidos regionais emergentes", embora a Constituição não permita a sua formação. "Esses partidos terão uma visão direccionada somente para a sua região", afirmou José Vieira, levantando ainda a questão da possibilidade de uma região manietar o país, e, dando o exemplo dos nossos vizinhos peninsulares, lembrou que "uma simples região de Espanha manietou o partido de Aznar". Para José Vieira, "o separatismo e o independentismo podem chegar a Portugal". Classificou o processo de regionalização como "de motivações políticas e não administrativas", prevendo que "os governos regionais vão pedir mais dinheiro, as regiões mais pobres vão continuar mais pobres, porque as situações são condicionadas pelo maior ou menor número de eleitorado".

Para finalizar a sua intervenção, lembrou que, "tal como sucede em Espinho com as juntas socialistas a serem beneficiadas pela Câmara em detrimento das de cor contrária, o mesmo acontecerá com as regiões".

### UMA REGIONALIZAÇÃO "ADMINISTRATIVA"

O interveniente seguinte foi Jorge Carvalho, que atacou de imediato o representante do PP, lembrando que "José Vieira faz confusão entre as regiões de Espanha e Portugal e só por ignorância ou má fé se pode equiparar a problemática regionalista dos dois países", lembrando que no nosso país a regionalização só tem componentes administrativas.

Lembrou as tentativas falhadas desde o princípio do século com a implantação das províncias, distritos e concelhos. "Os concelhos ainda funcionam, mas as províncias faliram porque não lhes foram dados os poderes necessários para funcionarem, e os distritos não tiveram êxito porque os governadores eram nomeados pelo poder central".

Outros argumentos aduzidos centraram-se na memória de que "Freitas do Amaral defendia a regionalização administrativa antes do 25 de Abril e este só sucedeu porque não houve regionalização" e que "a Espanha foi centralizada e os problemas causados pelas províncias derivam disso, não podendo comparar-se com a situação portuguesa, e se Portugal fosse uma região de Espanha também sucederiam os mesmos problemas".

Jorge Carvalho acabou a sua referência à intervenção de José Vieira afirmando que "a regionalização portuguesa não tem nada a ver com aspectos de nação e de povo, mas de sistema administrativo".

A afirmação seguinte do interveniente afecto ao PCP foi para esclarecer que "não defendemos uma descentralização como na Madeira ou nos Açores, que radica em poderes legislativos".

Centrando-se então em Afonso Candal, acusou-o de "só se preocupar com o aspecto político e a mediatização".

Relativamente ao referendo, pôs em

## Adérito Santos

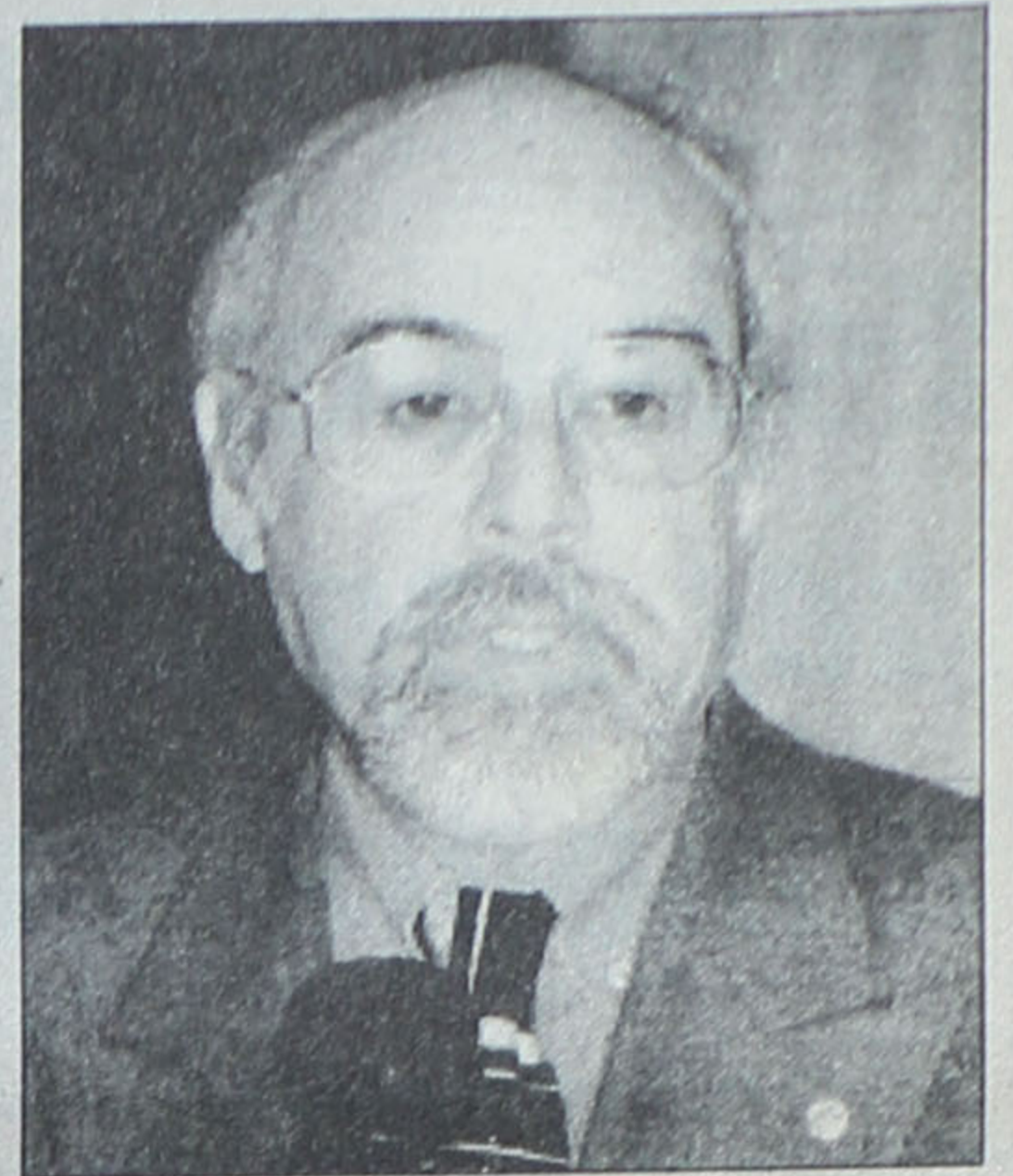
• "O problema é a partidarização da regionalização."

• "A competitividade entre regiões não é perigosa, sendo mesmo salutar; do que tenho receio é das cidades rivais dentro da mesma região para definição de competências."

• "A regionalização corrige assimetrias, o problema é estar a construir-se a casa pelo telhado."

• "A regionalização devia ser analisada dos prisms: para quê, o quê, quando e como."

• "Não vendo a minha consciência a interesses alheios".



causa a boa-vontade e as motivações do Partido Socialista em fazer a regionalização, afirmando que "o PS criou o referendo para não fazer a regionalização", apelidando a estratégia socialista de "política do avestruz".

"Para quê referendar o desejo da população se esse desejo é visível há um século?", questionou o interveniente, acrescentando jocosamente que "qualquer dia faz-se um referendo para resolver se se salva o naufrago a nado ou de botas".

### REACÇÕES

Em nova rotação dos intervenientes no uso da palavra, José Vieira acusou o to-



que de Jorge Carvalho, lembrando que não tinha vindo fazer um debate político, "apenas mostrar as razões por que pre-

ferimos municipalismo a regionalismo, as Câmaras que beneficiem de mais meios e acabe-se com a regionalização".

Afonso Candal, com a lição bem estudada e munido de documentação, atacou de novo as comissões de coordenação regionais, perguntando se alguém sabia quanto ganha um presidente de uma delas, perguntando em seguida: "Por que será que o PCP tem medo do referendo?".

Centrou, depois, a sua intervenção no desmontar do "falso argumento" de que a regionalização irá criar uma nova classe política, combateu "a falácia" do despesismo, tentando provar através de números que "o resultado líquido e global deste processo é acrescentar 348 lugares aos mais de 51 mil mandatos autárquicos existentes, uma insignificância que corresponde a uma taxa de 0,6% de aumento", acrescentando que, relativamente aos lugares executivos, "o acréscimo líquido é de apenas 40 num universo de eleitos de 2.011, sendo o aumento apenas de 0,5%" e realçando ainda que "os mandatos regionais exigirão, a preços actuais, um impacto financeiro inferior a 500 mil contos, verba que é inferior a inúmeros gastos de serviços públicos".

Adérito Santos continuou a centrar o seu discurso posicionando-se como cidadão e não como político, "porque está a haver muita partidarização do tema". "Há outra maneira de fazer a regionalização, que passa por alterar a lei eleitoral e pôr os deputados a representar a sua região", afirmou o representante do PSD. Em referência a uma questão levantada por José Vieira sobre Vizela, disse que "foi o Partido Popular que criou o problema antes de sair e são os políticos que põem as pessoas umas contra as outras".

A parte final do debate centrou-se na fase de perguntas-respostas à mesa, sendo de reter a subversão completa do tema por parte dos oradores, lançando a discussão para temas que eram alheios à razão da sessão. ■

MARCELINO NUNES

### RAIOS X

Nelson de Oliveira  
Policlínica de Espinho  
R. 33 n.º 408 - ESPINHO  
MARCAÇÃO DE EXAMES  
**7330606**

Francisco de Oliveira

### SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C  
Tel. 7320680  
RES.: Rua Padre Sá n.º 201  
Paramos - Espinho  
Tel. 7345190

### Fonseca

TECIDOS  
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413  
ESPINHO

### Rui Abrantes

### ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.  
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ  
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA  
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS  
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

### CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Câmara aprova Conta de Gerência de 1997

## Espinho: investimento per capita superior à média nacional

Na última reunião de Câmara, realizada no dia 25 de Março, na ausência do presidente José Mota, em serviço da autarquia, foi aprovada, com os votos a favor dos vereadores do PS e as abstenções dos vereadores do PSD, justificadas pela não participação na gestão anterior, a Conta de Gerência de 1997.

**D**o documento, salientamos os seguintes aspectos por nos parecerem os mais relevantes.

### RECEITA

O valor total da Receita ultrapassou, pela primeira vez, os três milhões de contos, ascendendo a 3.094.678.000\$00, um aumento de 4% em relação ao ano de 1996.

Quanto à estrutura da Receita, as Receitas Próprias representam 47,7% do total da Receita, sendo o restante constituído por Transferências (51,4%) e Empréstimos (0,8%). Este rácio entre Receitas Próprias e Receita Total é indicativo da relativa autonomia financeira da Câmara Municipal de Espinho.

As verbas referentes às contrapartidas da Zona de Jogo, no montante de 470.673 contos, não estão contabilizadas no capítulo das Transferências, visto serem liquidadas directamente aos executantes dos projectos ou empreitadas a que estão consignadas.

### DESPESA

A Despesa Total da gerência de 1997 foi de 3.085.223 contos, o que representa, tal como no caso da Receita um aumento de 4% em relação ao ano de 1996. Na estrutura da Despesa, os Encargos de Funcionamento representam 49,5 do total, o Investimento Global 43,7%, o Serviço da Dívida 45 e as Transferências Correntes 2,9%. Tal como na Receita, não está incluída no Investimento Global a verba total liquidada pelo Fundo de Turismo referente às contrapartidas da Zona de Jogo. Considerando este valor, o Investimento Global passa a representar 51,1% da Despesa total. Quanto ao Investimento Directo per capita, situou-se, tendo em conta as comparticipações do Fundo de Turismo, nos 48.438 esc/hab, um valor bastante superior à média nacional.

### EXECUÇÃO

A execução orçamental foi de 70%, tanto para a Receita como para a Des-

pesa. De salientar o facto de a execução da Receita Corrente ter sido de 97,8%, número invulgarmente alto, especialmente tratando-se de ano de eleições.

Por seu lado, o Plano de Actividades foi executado em 49,2%. Para este valor contribuíram, sobretudo, as baixas taxas de execução dos três objectivos a que correspondiam as maiores dotações do Plano. São os casos dos Objectivos Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público (executado a 47,7%), Habitação e Urbanismo (executado a 53,1%) e Comunicações e Transportes (executado a 38,5%). Estes números são devidos à não conclusão em 1997 de acções como as obras da Escola da Rua 23, Piscina Solário Atlântico, edifício da Tourada, acessibilidades, reparação de ruas e construção de Habitação Social em Paramos e Guetim.

### CONCLUSÕES

A gerência de 1997 finalizou com um saldo positivo de 20.700 contos, mantendo a Câmara a sua capacidade de endividamento. Significativo é o facto de, no ano de 1997, se ter registado o maior investimento de sempre no município, traduzido no já referido valor do Investimento Directo per capita, apesar da baixa taxa de execução do Plano de Actividades. ■ J.B.

União Interparlamentar de 6 a 11 de Abril

## Rosa Albernaz na Namíbia

A deputada da Assembleia da República e presidente da comissão política concelhia de Espinho do PS, Rosa Maria Albernaz, estará presente na próxima reunião da União Interparlamentar que se realizará em Windhoek, capital da Namíbia, entre os dias 6 e 11 de Abril.

Nessa ocasião, Rosa Albernaz fará uma intervenção de título "A prevenção dos conflitos e o restabelecimento da paz e da confiança nos países após uma guerra / O regresso dos refugiados aos seus países de origem, o reforço do processo de democratização e a reconstrução". Segundo a deputada socialista, as migrações forçadas



originadas pela guerra, conflitos sociais e perseguições - cerca de 50 milhões de pessoas em todo o mundo -, constituem um dos problemas mais actuais com que se de-

bate a comunidade internacional. A intervenção de Rosa Maria Albernaz irá no sentido da resolução deste problema, através do envolvimento conjunto de todos os países, comunidades e indivíduos, seguindo o caminho da trilogia prevenção, mediação e protecção.

Tal como prometeu publicamente, Rosa Maria Albernaz irá, igualmente, relembrar a situação do povo timorense, apresentando uma carta do Prémio Nobel da Paz, José Ramos-Horta, em que se apela aos esforços dos parlamentares para a resolução política, pacífica e negociada do conflito que opõe Timor à Indonésia. ■

## OPINIÃO



A. CORREIA DE ARAÚJO\*

### Notas à margem

A visão é, sem margem para dúvidas, algo de muito precioso.

São várias as disfunções ou deficiências visuais sendo as mais comuns o astigmatismo e a miopia.

O astigmatismo caracteriza-se por uma visão imperfeita, tanto ao longe como ao perto, e pode andar associada a outras anomalias como a própria miopia. Esta, define-se por uma boa visão ao perto mas má ao longe.

Há formas ou mecanismos de correcção, através, designadamente, do uso de lentes, as quais têm vindo a ser sucessivamente aperfeiçoadas e melhoradas conduzindo-nos, mais recentemente, até à chamada lente progressiva - uma das mais inovadoras.

É importante uma boa visão, uma visão correcta e não distorcida da realidade.

Mas, para a obtenção de uma nítida e adequada visão, não bastam os óculos e as lentes. É necessário também saber utilizá-los. Mas então e de que forma?

No caso das lentes progressivas, torna-

-se imperioso procurar o melhor campo de visão e, com esse objectivo, é fundamental evitar a rigidez da cabeça, pois esta tem de se movimentar, tem de ser usada.

Esta procura de um melhor campo de visão é válida para todos eles, sejam no domínio do político, do social, do financeiro ou até do jornalístico. É assim que, quem se servir das linhas de um qualquer jornal para fazer comentários, análises ou simplesmente para lançar um olhar sobre determinadas pessoas, deverá, ainda que use óculos (como eu, por exemplo), saber em primeiro lugar usar a cabeça sob pena de, não o fazendo, continuar a ter uma visão desfocada, adulterada e incorrecta da própria realidade.

Uma boa e correcta visão tem de ser procurada e essa procura passa muito, como se viu, pela utilização da cabeça.

Infelizmente há quem continue a não usá-la! ■

\* vogal da Assembleia Municipal de Espinho, eleito como independente nas listas do PS

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### AVISO

Atribuição, a título precário de espaços municipais para exploração comercial, destinados a Restaurante, Snack-Bar e Mini-Mercado

Rolando Nunes de Sousa, presidente da Câmara Municipal de Espinho, em exercício:

Faz público, que no próximo dia 21 de Abril, pelas 11.00 horas, no Salão Nobre desta mesma Câmara Municipal, realizar-se-ão **hastas públicas** para "Atribuição, a título precário de espaços municipais para exploração comercial, destinados a Restaurante, Snack-Bar e Mini-Mercado", sitos no Parque de

Campismo Municipal, de acordo com o programa e condições que se encontram patentes para consulta na Divisão de Administração Geral - Secção de Expediente.

Paços do Município, 16 de Março de 1998.

O Presidente da Câmara em Exercício,  
Rolando Nunes de Sousa

ALBUQUERQUE PINHO  
FILOMENA MAIA GOMES  
**ADVOGADOS**

ESCRITÓRIOS:  
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.  
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 7342964  
4500 ESPINHO

**ALFAIATARIA MANO**

**JOSÉ RICARDO MANO**

EXECUTA COM PERFEIÇÃO  
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,  
SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO  
Tel. 7341823

## ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO  
O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTE DE CONTACTO  
C/TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 7346717 - 4500 ESPINHO -

## Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

*Luís Montenegro é o novo líder da Concelhia do PSD/Espinho*

# Presidir à união

**Já era o mais jovem vereador de sempre da Câmara Municipal de Espinho; agora, é também o mais jovem presidente da Concelhia do Partido Social Democrata. Na sequência da eleição partidária, realizada na última sexta-feira, Luís Montenegro lidera agora, "com orgulho e muita vontade de união", os destinos do PSD espinhense, procurando contribuir para uma vitória dos sociais-democratas no próximo acto eleitoral para os órgãos autárquicos.**

**M**aré Viva: Na última entrevista dada ao nosso jornal, disse que "o militante Luís Montenegro não seria a melhor solução, no momento, para para se candidatar à Concelhia". Acabou por fazê-lo. O que o levou a isso?

**Luís Montenegro:** Por acaso tive o cuidado de ler o que tinha dito. De facto, não deixei de pensar assim, mas também achava, e continuo a achar, que o partido tinha mais, e boas, opções. As coisas evoluíram internamente, num só sentido, e já tinha dito que, se isso acontecesse, não me furtaria a essa responsabilidade - foi o que fiz.

**MV: Agora passa a ser, para além do mais jovem**

**vereador de Espinho, o mais jovem presidente da Concelhia...**

**LM:** Sim; e julgo, não porque esteja preocupado em sabê-lo, que sou o mais jovem presidente da Concelhia do PSD a nível nacional.

**MV: Como é que decorreu o processo de candidatura?**

**LM:** A partir do momento em que fui contactado, numa decisão pessoal, liderei o processo de elaboração da lista. Fixei alguns objectivos para a candidatura e para o mandato e fixei também alguns aspectos que iriam presidir à escolha das pessoas. Um deles era a renovação e também algum rejuvenes-

cimento da comissão política e, nesse sentido, decidi não pedir a pessoas que tivessem estado ligadas nos últimos quatro anos à chefia do partido colaboração para pertencer aos órgãos concelhias (embora conte com elas para qualquer trabalho). Por outro lado, também fixei que um dos aspectos que tinha obrigatoriamente de estar presente nesta lista era a presença de militantes das cinco freguesias, e isso foi alcançado. Outro dos pontos que tive presente foi formar uma comissão política com o menor número possível de elementos, dentro do que os estatutos prevêem. E fiz isso porque um dos grandes objectivos - senão o maior - do trabalho desta comissão política vai ser o de reorganizar a vida interna do partido.

**MV: Na sexta-feira passada, dia de eleições no PSD local, como é que decorreram as coisas?**

**LM:** Fiquei muito contente porque a onda de adesão foi grande. Foi muito bom ver cerca de 60% dos militantes a exercerem o seu direito de voto. Se calhar, isso é difícil de igualar,

porque, normalmente, quando há uma lista única [como foi o caso], as pessoas acham que não há necessidade de votar. Além do mais, daquelas pessoas que são a alma do partido em Espinho não faltou ninguém.

**MV: E quem são, afinal, as pessoas que são a alma do partido?**

**LM:** Bem, a alma do partido são todos. Não quero agora fazer discriminação. Mas há pessoas que têm tido um trabalho mais activo no PSD e que

dizem muito aos próprios militantes. Falo de pessoas que exerceram cargos na direcção do partido, como o dr. Ferreira de Campos ou o dr. Amadeu Moraes, ou de pessoas que exerceram cargos públicos em função de terem entrado em listas do PSD, como é o caso do sr. António Catarino, do sr. Alfredo Rocha, de todos os autarcas que são militantes, e outras figuras.

**MV: Passadas as eleições, como vão ser estes dois anos da Concelhia?**

**LM:** Fazer um trabalho que permita dar ao partido a dimensão que ele já teve e que ultimamente foi perdendo. Hoje é possível aumentar o número de militantes, acabar de uma vez por todas com o processo da refiliação, sensibilizar os militantes para o espírito

to das alterações que têm ocorrido nos últimos tempos. Depois, há um acompanhamento político de tudo o que diga respeito ao nosso concelho e isso faz-se em duas vertentes fundamentais: por um lado, iremos estar em ligação permanente com os órgãos distritais e nacionais, por forma a recebermos deles a informação que têm para nos dar e por forma a que nós próprios possamos ter intervenção em determinadas decisões do partido levando até aos órgãos superiores aquilo que é a sensibilidade das pessoas que vivem neste concelho; a outra vertente é a ligação aos órgãos autárquicos. Um dos principais objectivos desta comissão política é fazer um trabalho de coordenação entre estes órgãos e os autarcas do partido e é, também, ser permanentemente interventor no desenrolar da política local. Não é novidade para ninguém que, nestes últimos dois anos, o partido e autarcas trabalharam um bocado de costas voltadas, e é mais do que altura de todos perceberem que o PSD tem uma linha traçada e está unido...

**MV: ...e que vai trabalhar para ganhar as próximas autárquicas...**

**LM:** O PSD, comigo e com todos os militantes, vai lutar para ser Câmara daqui a quatro anos. ■

MANUELA LIMA

## A nova comissão política concelhia do PSD

**DIRECÇÃO:** presidente - Luís Montenegro; vice-presidente - Domingos Bastos; tesoureiro - António Vicente (Anta); vogais - Manuel Ramos (Guetim), Maria Goretti (Silvalde), eng.º Paulo Leite (Paramos) e Sandra Prata (Espinho).

**MESA DA ASSEMBLEIA:** presidente - dr. Pedro Nélon; vice-presidente - Quirino de Jesus; secretária - dr.ª Maria Manuela Pais Pereira.

Saliente-se que a Comissão Política Concelhia do PSD prevê ainda **cinco lugares, por inerência:** dois para a JSD, um para os TSD, um para o primeiro militante da lista da Câmara Municipal e, finalmente, um para o coordenador do grupo da Assembleia Municipal, neste caso o dr. Ferreira de Campos. ■

# As nomeações e o lixo

**O "Maré Viva" aproveitou a ocasião para desenvolver com Luís Montenegro as questões por ele dirigidas na última reunião da Câmara.**

**A primeira, dirigida ao presidente José Mota, questionava-o sobre a contratação por parte da Câmara de Casal Ribeiro, Camarinha Lopes e José Fonseca. Especificamente, perguntava-se, confirmadas estas contratações, quais os motivos que as justificavam, que funções seriam desempenhadas e quais os horários e honorários que aufeririam. A segunda relacionava-se com o facto de os serviços da Câmara terem vindo a isentar da cobrança da componente fixa da chamada "taxa do lixo" todos os munícipes que manifestem essa intenção e quais as consequências dessa isenção.**

**M**aré Viva: Quanto à primeira pergunta que colocou, ao citar os nomes das pessoas em questão, está a questionar a sua competência para o desempenho das funções que lhes serão atribuídas?

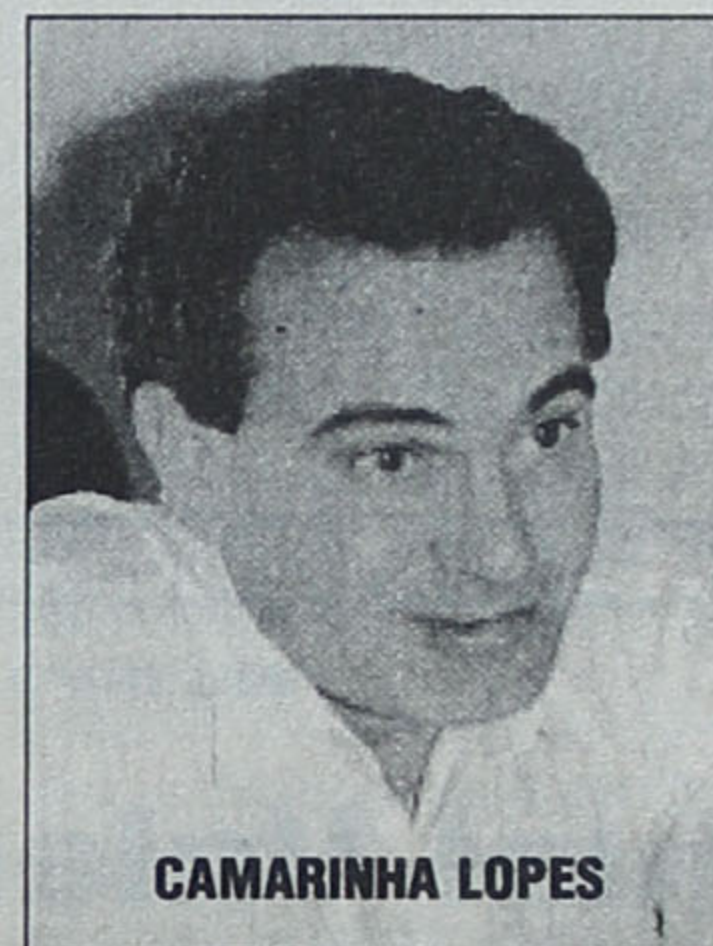
**Luís Montenegro:** O objectivo dessa pergunta era, em primeiro lugar, esclarecer as dúvidas que tinha e que muitos munícipes tinham sobre se determinadas pessoas iriam, ou não, prestar a sua colaboração directa ao presidente da Câmara. Além disto, e sem pôr em causa a competência das pessoas, quando a Câmara contrata quem quer que seja, há que apresentar motivos que justifiquem essa nomeação, que demonstrem que essas pessoas são efectivamente necessárias, independentemente do seu valor. Depois, por uma questão de transparência,

convém saber quais os honorários que essas pessoas irão auferir, até porque - e muito bem - os honorários dos autarcas são públicos e penso que se justifica o mesmo para pessoas que desempenham funções públicas, como é o caso.

**MV: Por que motivo apresentou esta questão ao presidente numa reunião em que ele não estava presente?**

**LM:** Quando entrei para a reunião não estava ao corrente dessa ausência. Pensei que, não obstante estas nomeações serem uma competência exclusiva do presidente da Câmara, devia colocar as questões. Se tivesse sabido que o presidente não estaria presente teria, eventualmente, aguardado por outra reunião, embora pensasse que era a melhor altura para colocar estas perguntas.

**MV: E quanto à segunda questão que**



CAMARINHA LOPES



JOSÉ FONSECA



CASAL RIBEIRO

Luís Montenegro questionou José Mota sobre a contratação destes três ex-autarcas

colocou?

**LM:** Como se sabe, a taxa do lixo tem uma componente fixa. Esta taxa tem levantado algumas dúvidas quanto à sua constitucionalidade, por parte de várias pessoas. O que se passa é que, quando vão pagar o recibo da água, alguns munícipes têm-se recusado a pagar a componente fixa correspondente. Os serviços têm, nestes casos, passado um novo recibo que isenta do pagamento dessa componente. Este facto coloca, à partida, um problema de igualdade entre aqueles que pagam e aqueles que não o fazem. Depois, embora a Câmara afirme que essas pessoas irão pagar uma vez esclarecidas as dúvidas sobre a legalidade desta taxa, a verdade é que nos recibos está expresso que ficaram isentas do pagamento e isenção quer dizer que não se paga hoje nem amanhã nem nunca. O mais correcto, e chamei

a atenção da Câmara para isso, seria suspender o pagamento da taxa, permitindo que, mais tarde, se procedesse à cobrança o que, na minha perspectiva, não acontece com a isenção.

**MV: Ficou satisfeito com as respostas a estas questões?**

**LM:** Não totalmente. No caso da primeira pergunta, não percebi ainda completamente os motivos para as nomeações mas compreendo que a pessoa mais indicada para me esclarecer não estava presente e, por isso, aceitei perfeitamente. Quanto à segunda questão, a Câmara reafirmou que a taxa deve ser cobrada mas, em termos práticos, e caso se estabeleça definitivamente que não existe nenhuma ilegalidade, não criou os mecanismos que assegurem tratamento igual para todos e a possibilidade de uma cobrança futura aqueles que não pagaram. ■ J.B.

MÚSICA

## 9.º Festival Intercéltico

O 9.º Festival Intercéltico vai decorrer de 3 a 5 de Abril, no Rivoli Teatro Municipal, no Porto. Este acontecimento, já com tradições e com grande participação do público, contará este ano com a presença de músicos de várias origens. Do programa constam actuações dos grupos Deaf Shepherd (Escócia) e Garmana (Suécia), no dia 3 de Abril, Caretos de Podence (Portugal) e La Musgaña (Espanha), no dia 4 e Solas (Irlanda), no dia 5. Estes concertos terão lugar no Grande Auditório, com início às 21h30. Noutra espaço do Rivoli, o Café-Concerto, decorrerá o "Folk Club", com as actuações dos Galandum Galundaina (Portugal), no dia 3 às 24h00 e Os Cempés (Espanha), nos dias 4 e 5, também às 24h00. Também incluídas na programação do Festival estão uma feira do disco folk e céltico, as 1.ªs Jornadas Intercélticas, que terão lugar nos dias 4 e 5, das 10h00 às 18h30, no Pequeno Auditório e um ciclo de cinema, que tem a sua última sessão no dia 2, às 21h30, no Pequeno Auditório. ■



CINEMA

## O Estrangeiro Louco

Depois do ciclo de cinema organizado no Rivoli cujo tema era o povo cigano, assiste-se a distribuição comercial do último filme de Tony Gatliff, "O Estrangeiro Louco", também o último de uma trilogia que inclui "Les Princes" e "Latcho Drom",

que deu o título ao ciclo do Rivoli. Tony Gatliff nasceu na Argélia, de ascendência cigana, e tem construído a sua obra cinematográfica retratando a cultura, a história e a condição desta etnia, tentando mudar a sua imagem no mundo que, segundo o realizador referiu ao jornal "Público", "está ancorada de forma tão pejorativa que há séculos os ciganos a interiorizaram de forma humilhante". A personagem principal do filme é um jovem francês estudioso da música cigana que se desloca à Roménia em busca de uma cantora, Nora Luca, por cuja voz ficou obcecado. ■

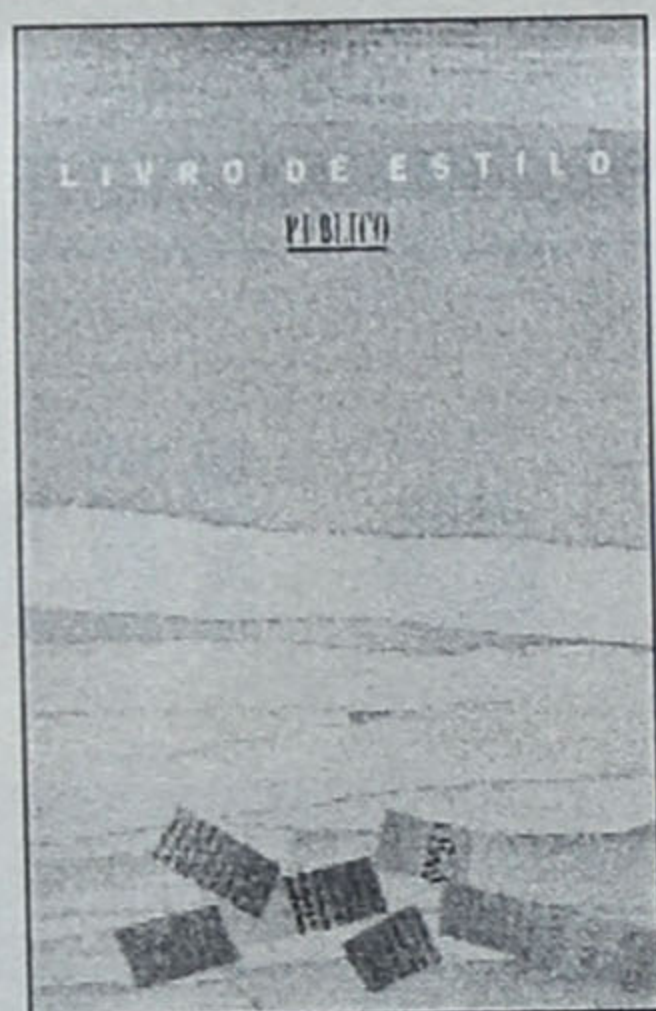
## Estreia nacional no Casino

O cinema do casino apresenta, em estreia nacional o filme "Não Acordem o Rato Adormecido", uma comédia realizada por Gore Verbinski e com Nathan Lane e Lee Evans nos principais papéis. ■

LEITURAS

## Livro de Estilo do "Público"

O jornal "Público" acaba de lançar o seu Livro de Estilo. Um volume de 400 páginas que é um verdadeiro manual de jornalista. sendo o guia dos seus jornalistas é, também, um excelente auxiliar para os seus leitores e, porque não, para os leitores de jornais de uma maneira geral. Numa época em que, tantas vezes, os jornalistas são postos em causa, esta é uma obra de leitura obrigatória. ■ N.C.



Autores vários - Livro de Estilo do Público - Público, Porto, 1998

## 100 livros do Século também em Espinho

No âmbito da Expo'98 - Festival dos 100 Dias, surgiu a Exposição 100 Livros do Século em que são evidenciadas cem obras publicadas no Século XX. Obras que, segundo o comissário da exposição, Fernando Pinto do Amaral, "de um ou de outro modo se destacaram ao longo desse período". Nesta lista constam autores como José Saramago, Jorge Amado, Albert Camus, Garcia Lorca, Eugénio de Andrade, entre muitos outros. Em Espinho, estas obras podem ser vistas e adquiridas na Livramar (Rua 62, n.º 136), que assim se associa a esta importante iniciativa da Expo'98. ■ N.C.

## "Onda Poética"

As sessões culturais da Livramar vão continuar. A novidade de Abril é a "Onda Poética". Esta iniciativa pretende reunir, uma vez por mês, os amantes da poesia para um serão em que, para além das conversas de/sobre poetas, haverá leituras de poemas e, por vezes, música também. Tudo isto num ambiente informal, tomando um café ou saboreando um cálice de porto. A primeira sessão decorre na próxima quarta-feira, dia 8 de Abril, a partir das 21h30, na Livramar. ■ N.C.

TEATRO

## Máscaras continuam

O grupo de teatro Máscaras continua a apresentação da peça "Édipo", com duas representações no sábado, dia 4, às 21h45 e no domingo, dia 5, às 17h30, no Auditório da Cooperativa Nascente. ■

## Nova peça da Seiva Trupe

A peça "Ai Carmela", de José Sanchis Sinisterra, com encenação do catalão Alberto Bocos é a nova produção da Seiva Trupe e assinala igualmente a estreia da sala-estúdio do novo Teatro do Campo Alegre. ■

A páginas tantas



NUNES CARNEIRO

## Médicos e cobaias

A relação entre o médico e os seus pacientes é, em primeiro lugar, uma relação de extrema confiança. Nas suas mãos, os pacientes depositam, em última análise, a sua vida. Quebrar de alguma forma este vínculo é, por si só, um crime.

Ao longo dos anos, aqui e ali, foram ouvidos comentários menos abonatórios sobre os métodos discutíveis que eram utilizados pela indústria farmacêutica para aumentar as suas vendas. Nunca se provou nada. Quase sempre, havia boatos e rumores. Falava-se disso em surdina, e nada mais.

Na semana passada, a páginas tantas, os meios de comunicação social trouxeram a lume o facto de terem sido identificados cinquenta médicos suspeitos de corrupção por parte dos laboratórios farmacêuticos.

O Bastonário da Ordem dos Médicos congratulava-se pelo escasso número de envolvidos e alertava para o facto de, mesmo assim, toda a classe médica ficar sob suspeita da opinião pública.

Um profissional não deve ser corrupto seja qual for a actividade que desenvolva. Mas, no caso dos médicos, pela relação de dependência e confiança estabelecida, estes actos, a existirem, são da máxima gravidade.

Pergunta-se: como ultrapassar esta situação? Do meu ponto de vista, só regulamentando rigorosamente a actividade desta indústria e impondo, como princípio absoluto, a salvaguarda dos direitos do cidadão.

E os médicos comprovadamente corruptos deveriam ser, imediatamente e exemplarmente, punidos. Só assim os cidadãos poderão retomar a confiança na classe médica. Mas, se esta situação não for abertamente combatida, não se queixem que toda a classe médica fique sob suspeita.

A saúde e o bem estar dos cidadãos só podem vir em primeiro lugar. Em caso algum, podem ser objecto de uma qualquer promoção de vendas. O importante mesmo é que os cidadãos sejam olhados como utentes e não como cobaias. ■

"MARÉ VIVA" N.º 1034 - 02.04.98

# "Paulino Manuel Valente Ribeiro, Limitada"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho

N.º de Matrícula 01314/980306

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva ---

N.º de Inscrição 1

N.º e Data da Apresentação Ap. 07/980306

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial, CERTIFICO que por Paulino Manuel Valente Ribeiro e mulher Maria Alice Ferreira Campos, casados na comunhão de adquiridos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a firma "PAULINO MANUEL VALENTE RIBEIRO, LDA.", com sede na Rua dos Loureiros, Zona Industrial de Miros, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho.

§ único - A gerência poderá mudar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º

O objecto da sociedade consiste na manutenção e reparação de veículos automóveis.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos contos e corresponde à soma de duas quotas de duzentos contos, pertencendo uma a cada um dos sócios PAULINO MANUEL VALENTE RIBEIRO e MARIA ALICE FERREIRA DE CAMPOS.

4.º

Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, que vencerão ou não juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

5.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta aos dois sócios, desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de um sócio-gerente para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

§ único - Em ampliação dos poderes normais de gerência, os gerentes poderão comprar e vender veículos automóveis, dar ou tomar de arrendamento quaisquer prédios e dar ou tomar de trespasse quaisquer estabelecimentos.

6.º

É livre a cessão de quotas entre os sócios, ficando desde já autorizada a sua divisão para o efeito; a estranhos, porém, depende do consentimento da sociedade, dado por escrito, tendo os sócios não cedentes o direito de preferência.

7.º

Por morte de qualquer dos sócios, os seus herdeiros deverão escolher um de entre todos que os represente na sociedade e na gerência, enquanto a quota se mantiver indivisa.

8.º

As assembleias gerais, quando a Lei não prescrever outras formalidades ou prazos, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme. Contém 3 folhas.  
Conservatória do Registo Comercial de Espinho,  
23/03/98

A Ajudante,  
Rosa Paula da Silva Maia

Máscaras' em estreia

## Édipo revisitado



Um grupo de jovens actores

Neste fim de semana, no auditório da Nascente, o grupo "Máscaras" levou a cabo duas representações do seu primeiro espectáculo, "Édipo". Adaptando a peça "Flores de Estufa", de Nuno Júdice, o "Máscaras" revisita o mito clássico numa ambiência surrealista, entrecortando os momentos de texto e a dança, segundo o encenador e actor António Jorge, "instintiva e primordial", funcionando como "uma personagem".

Neste espectáculo, assistimos à história de Édipo Abel e ao amor por sua mãe, a bela e alva Ludmila (mulher sensual e com desejos excêntricos), o seu ódio ao pai (um inocente admirador das flores da sua estufa), das suas lutas com o seu irmão gémeo Caim (que mata o protagonista), entre outras desventuras onde o humor impera.

Numa alegoria, o mito clássico é combinado com a tradição judaico-cristã, aludindo às célebres teorias psicanalistas de Freud. De facto, os quadros de luz e dança lembram viagens ao subconsciente, aumentando ainda mais o carácter surrealista e proporcionando agradáveis momentos ao espectador, embora não se perceba a relação de alguns deles com o texto.

Este novo grupo da Cooperativa Nascente, composto por jovens actores, assume uma estética diferente, dando, nas palavras do seu encenador, "predominância à expressão corporal", numa atmosfera de simplicidade quase niilista. A grande mensagem que António Jorge deixa, quer no espectáculo quer no programa, é que "o palco não deve ser uma montra onde os actores se pavoneiam" e o teatro não se deve basear em "dizer coisas complexas que nem os próprios actores percebem". Resta apenas ver o espectáculo, ler o programa e formular opinião. ■

CARLOS LUÍS GAIO

### FICHA TÉCNICA

ANTÓNIO JORGE Encenador

ANDREIA Actores  
DANIELA  
JORGE  
LILIANA  
MARCO  
RUI  
SÓNIA

CONTACTO: António Jorge - Rua 8, 393 - 6.º A - Telef. 02.7313644  
4500 ESPINHO

Costa e Silva realiza curta-metragem

## "A primeira vez" em Espinho

Um apartamento à saída de Espinho foi o cenário das filmagens de "A Primeira Vez", realizada por Costa e Silva. O "Maré Viva" conversou com o realizador e também com o produtor, António Costa Valente, do Cineclube de Avanca.

Aproveitando um intervalo das filmagens, que decorrem no apartamento do realizador, à saída de Espinho, o "Maré Viva" trocou algumas impressões com Costa e Silva.

Este é o seu segundo filme, depois de "O Regresso do Homem que não Gostava de Sair de Casa", de 1996, apresentado no Fantasporto e no Festival de Vila do Conde.

A história contada em "A Primeira

vez", escrita pelo realizador, é relativamente simples e passa-se, quase exclusivamente, num único décor. Uma mulher sai do comboio e vai a casa dizer ao namorado que a sua relação acabou. Depois, parte num outro comboio. Entre estas duas viagens, os dois discutem as várias questões que surgem em todas as relações amorosas. O título do filme resulta do recurso frequente que os dois fazem à expressão "foi a primeira vez que...".

Na produção deste filme estão envolvidas 18 pessoas, entre actores e técnicos. Costa e Silva conta com o apoio da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais e de duas instituições privadas. Estes financiamentos são, na opinião do realizador, escassos. Por este motivo, tanto actores como técnicos trabalham gratuitamente, o que, segundo Costa e Silva, não quer dizer que o trabalho tenha menos qualidade. As pessoas envolvidas são profissionais com ex-

periência e que, por gosto, decidem colaborar desta forma. Costa e Silva espera que o IPACA venha a financiar um projecto de longa-metragem, o que possibilitaria que o trabalho fosse feito noutras condições e que técnicos, actores e assistentes fossem pagos pelo seu trabalho.

Os actores são dois jovens, finalistas do curso de teatro da Escola de Arte e Espectáculo do Porto, estreados em cinema, embora já tenham experiência em teatro.

Costa e Silva prevê que o filme venha a ter uma duração entre 20 e 30 minutos, e estão previstos dois dias de filmagens em Espinho mais dois de filmagens de exteriores, também em Espinho.

A estreia do filme em Portugal está programada para o Festival de Curtas-metragens de Vila do Conde, estando em aberto a possibilidade de uma primeira apresentação pública noutro país. ■ J.B.



António Costa Valente, o produtor



Costa e Silva, o realizador

COSTA E SILVA fez o curso de cinema na Escola Superior Artística do Porto. No fim do curso, foi convidado para professor daquela escola, função que exerce até hoje e que é a sua principal actividade. Paralelamente à sua actividade profissional, realizou alguns trabalhos. Começou pelo vídeo, suporte em que fez dois trabalhos, um dois quais, um documentário sobre o Mosteiro de Grijó, foi passado na RTP2. Em cinema, fez, em 1996, um filme já com uma certa envergadura, com o título "O Regresso do Homem que não Gostava de Sair de Casa", apresentado no Fantasporto e no Festival de Vila do Conde. Actualmente, está a realizar o seu segundo filme para cinema, "A Primeira Vez". Considera estas experiências como preparação para a realização de uma longa-metragem que, espera, venha a acontecer brevemente. ■

ANTÓNIO COSTA VALENTE, do Cineclube de Avanca, é sobretudo conhecido pelas suas ligações ao cinema de animação. Presença habitual no CINANIMA e membro da direcção da Cartoon Portugal, tem um trabalho reconhecido na produção e divulgação desta área do cinema.

Desde há cerca de dez anos, o Cineclube de Avanca tem tido um processo de produção constante, de cinema de animação e de cinema de imagem real. O primeiro filme de Costa e Silva foi co-produzido pelo Cineclube que, actualmente, para além de "A Primeira Vez", está a produzir outros dois filmes. Costa Valente prevê que esta vertente de imagem real seja reforçada para o próximo ano. Estes trabalhos serão curtas-metragens, uma vez que o Cineclube não tem capacidade financeira para produzir longas-metragens, embora existam projectos nesse sentido. Neste momento, esses projectos são irrealizáveis e, por isso, o Cineclube aproveita a capacidade tecnológica que conseguiu reunir em Avanca para, em conjunto com alguns apoios, fazer uma produção completamente independente. No caso de "A Primeira Vez", o Cineclube conta com o apoio da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, um organismo vocacionado para projectos de carácter independente. Quanto ao orçamento envolvido neste filme, Costa Valente refere a dificuldade em contabilizar o montante, visto que grande parte da verba está convertida em apoios. ■



EDNISA - Automoveis Motorsport, Lda  
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo

R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096  
(Ao Monte Lírio)

## Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO  
Tel. 7347216 / 7312303 - Fax 7348470

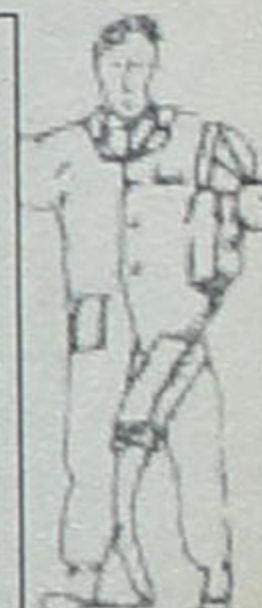
## RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312  
ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



Voleibol

# A hora da verdade

Finalmente o duelo decisivo entre os dois gigantes do voleibol luso está a chegar!

Com efeito, aquilo que se antevia ao longo da época, o confronto pelo título da A1 entre Sp. Espinho e C. Maia, vai ter o seu início na próxima semana, quando os "tigres" receberem a equipa da Maia. Mas não foi fácil a caminhada até à final, nomeadamente para os "lidadores". Efectivamente os maiatos sofreram até ao fim para se apurarem para a final dos "play-off", dado terem perdido o primeiro jogo, em casa, com o Esmoriz (2-3), tendo vencido no campo do adversário (1-3), obrigados a um terceiro e decisivo jogo, na Maia, que venceram (3-0), juntando-se ao Sp. Espinho na luta pelo título.

Bem mais fácil a caminhada dos tri-campeões nacionais que, após terem vencido a segunda fase, "despacharam" nas meias-finais o Leixões em apenas dois jogos, repetindo em Espinho a vitória (3-0) obtida em matosinhos. De realçar no segundo jogo a estreia do regressado Edgar Machado, que poderá ser um precioso reforço para os decisivos embates frente ao Castelo da Maia. Recorde-se que se sagrará campeão nacional a equi-

pa que obtiver 3 triunfos, começando já na próxima semana no pavilhão do Espinho, ao que se seguirá o jogo no Castelo.

Na série B de A1 masculina a AAE perdeu no Funchal frente ao Nac. da Madeira (3-0) que, juntamente com o Marítimo, também do Funchal, deve garantir a presença na divisão maior na próxima época, quando apenas faltam duas jornadas para o final da competição.

A 3.ª divisão esteve esta semana em descanso, recomeçando na próxima a fase intermédia, em que o C.V. Espinho vai tentar a subida de divisão, juntamente com o Esmoriz B, Ac. Coimbra B e o representante da Madeira.

No nacional de juniores masculinos mantém-se o domínio espinhense, com o Sp. Espinho totalmente vitorioso no comando, após a difícil vitória sobre o Aldeia Nova (3-2), seguido de perto pela Ac. Espinho, com menos um ponto, vitoriosa no seu confronto ante a Ac. S. Mamede (3-0).

Igualmente firmes no comando estão os juvenis masculinos da AAE, que se mantiveram na senda das vitórias no respectivo campeonato nacional, ao derrotarem o CAIC (3-0). O domínio das duas equipas de

Espinho mantém-se também no campeonato nacional de iniciados masculinos A, onde a AAE, beneficiando da folga do SCE, recuperou o comando da classificação, ao derrotar o Leixões (3-1).

No nacional masculino de iniciados B o SCE continua firme no comando, só com vitórias. No passado fim de semana os Jovens "tigres" derrotaram o seu principal adversário, o Nun'Álvares, por 3-0.

Menos bem estão os jovens "mochos" que, apesar da vitória sobre a Ac. Coimbra (3-0), estão já bastante atrasados em relação aos primeiros.

Também com algum atraso, mas com hipóteses de recuperar, estão as jovens "tigres", no nacional feminino de iniciadas do SCE, que sofreram a primeira derrota frente ao Nun'Álvares (0-3), agora o principal favorito à presença na final da competição.

Na taça de juvenis masculinos o SCE continua a atrasar-se, ao sofrer nova derrota frente ao Viana VC (1-3). Finalmente na taça nacional de juvenis femininos, o SCE continua na corrida para a final, dado que apenas sofreram uma derrota tangencial. Na última jornada as "tigres" venceram o CAIC (0-3). ■

## Futebol popular: CINCO EQUIPAS DE ESPINHO DISPUTAM FINAIS

Efectuaram-se no passado sábado os jogos da 2.ª mão das meias-finais das competições europeias inter-concelhias de Futebol Popular, com cinco equipas espinhenses a conseguirem o apuramento para as respectivas finais.

Para a Taça Federação, os Águias de Paramos venceram o Matamá (Guimarães), por 3-0, depois de na primeira mão se ter registado um empate a quatro bolas. No confronto entre equipas de Espinho, os Magos de Antan venceram por 1-0, recuperando da desvantagem trazida do primeiro jogo (1-2), valendo o golo marcado fora. A partida foi muito equilibrada e ambos os conjuntos tiveram oportunidades para fazer funcionar mais vezes o marcador. Nesta competição a final vai ser disputada pelos Águias de Paramos e Magos de Anta. Na Taça das Taças, o resultado mais volumoso (7-2) foi conseguido pelos Leões na sua visita ao reduto dos Águias de Guinchães, não se confirmando as dificuldades da primeira mão

(empate 1-1). Aos dez minutos já a equipa de Silvalde vencia por 3-0, obtendo ainda mais dois golos antes do intervalo. Na etapa complementar registaram-se mais dois golos para cada lado. Por seu turno, os Águias da Quinta venceram, em casa, por 2-1, o Polvoreira (Guimarães). Estriveram a perder por 1-0, mas depois rectificaram e chegaram à vitória. A equipa vimaranense acabou por ser traída por a agressão de um jogador seu ao árbitro no jogo da primeira mão, que lhe valeu a derrota por 3-0. Nesta prova a final vai colocar frente-a-frente Leões e Águias da Quinta. Para a Taça dos Campeões, a Associação de Esmojães venceu o Valinha (Guimarães), por 2-0, depois de na primeira mão se ter registado um empate sem golos. Apesar do arreganho do seu antagonista a Associação foi quase sempre superior e conseguiu inaugurar o marcador pouco antes do intervalo. A equipa de Esmojães ampliou a vantagem por volta dos quinze minutos da etapa complementar, aniquilando as esperanças dos vimaranenses, que mereciam o "ponto de honra". ■

## Hóquei em patins: ADEUS SUBIDA

Em partida a contar para a quarta jornada da fase final do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins da 2.ª Divisão, Zona Norte, a Académica de Espinho perdeu com o Infante de Sagres, por 3-0, resultado que coloca os espinhenses fora da corrida pela subida à divisão principal. Na viagem ao Porto, os academistas acabaram por averbar a primeira derrota na fase final. Desde o início, o Infante de Sagres comandou o jogo, obrigando a Académica a recuar no recinto. Fruto da sua ousadia, os locais inauguraram o marcador à passagem dos onze minutos, no seguimento de uma bonita e rápida jogada de ataque. Continuando a dominar, o Infante de Sagres chegou ao 2-0 ainda antes do intervalo na cobrança de uma grande penalidade.

Na etapa complementar, os academistas continuaram a sentir dificuldades em sair para o ataque, com a formação portuense a defender com muita segurança longe da sua área. Praticando um hóquei mais vistoso, o Infante de sagres foi criando oportunidades para dilatar a vantagem e, por volta, dos dez minutos elevou para 3-0. A partir daí o jogo conheceu uma fase incarácterística, com os visitados a preocuparem-se mais em gerir a vantagem conseguida e os espinhenses sem arte para dar novo rumo ao jogo. ■

## Futebol juvenil: JORNADA AZIAGA

A jornada do fim-de-semana não correu de feição para as camadas jovens do Sp. Espinho. Os juniores foram goleados no confronto com o Fiães, enquanto os juvenis sucumbiram em Guimarães e disseram adeus ao apuramento para a fase final do campeonato nacional.

O pontapé de saída foi dado pelas escolas, que no sábado foram empatar a uma bola ao terreno do Lamas, resultado que coloca a formação espinhense no segundo lugar. Por seu turno, os infantis foram a Lamas vencer a formação local por quatro golos sem resposta, continuando assim a liderar a prova.

A lutar pelo ingresso no nacional da categoria, os juniores foram a Fiães e de lá regressaram copiosamente batidos (5-0), resultado que não traduz o que se passou em campo, mormente na primeira parte. Um penalty perdoado aos locais nos instantes iniciais da partida e a validação do primeiro golo fizeram do árbitro um precioso aliado do Fiães e inverteram a tendência do jogo. Antes

do intervalo os locais fizeram 2-0 e o Espinho ficou reduzido a dez unidades, ficando desde logo traçada a história do jogo. Na etapa complementar, o Espinho, mesmo assim, ainda procurou dar a volta aos acontecimentos, mas nova expulsão de um seu jogador cavou ainda mais o fosso. Disso se aproveitou o Fiães para nesse período marcar mais três golos e conseguir uma vitória por números impensáveis antes de começar a partida. No domingo, os iniciados foram ao terreno do Fiães vencer por 2-1, resultado que permite ao Espinho continuar a dominar a competição. Finalmente, os juvenis, que estão a participar na segunda fase do Campeonato Nacional, foram a Guimarães perder com a equipa local, por 4-0. Favoritos da série, os vimaranenses iniciaram a partida ao ataque, otendo dois golos no primeiro tempo. Na etapa complementar, o Espinho teve uma ligeira reacção, mas de pronto o Guimarães reagiu e marcou por mais duas vezes, resultado que coloca os espinhenses com poucas hipóteses de passar à fase final do campeonato. ■

### RESULTADOS

#### Nac. A1 Masc. - "Play-off"

Leixões, 0 - Sce, 3\*  
SCE, 3 - Leixões, 0  
C. Maia, 2 - Esmoriz, 3  
Esmoriz, 1 - C. Maia, 3  
C. Maia, 3 - Esmoriz, 0

#### Nac. A1 Masc. - Série B

Nac. Madeira, 3 - AAE, 0

#### Nac. Júniores Masc. Norte

SCE, 3\* - Aldeia Nova, 0  
AA, 3\* - Ac. S. Mamede, 0

#### Nac. Juvenis Masc. Norte

AAE; 3\* - CAIC, 0

#### Nac. Iniciados Masc. A Fase Final

AAE, 3 - Leixões, 1

#### Nac. Iniciados Masc. B Norte

SCE, 3\* - Nun'Álvares, 1  
AAE, 3 - Ac. Coimbra, 0

#### Taça Nac. Iniciados Fem. B Norte

CAIC, 0 - SCE, 3

#### Taça Nac. Juvenis Masc. Norte

SCE, 1 - Viana VC, 3

#### Taça Nac. Juvenis Fem. Norte

CAIC, 0 - SCE, 3\*

\* Equipas espinhenses com grandes hipóteses de alcançarem os respectivos títulos nacionais

## MARÉ VIVA

**Director Interino**  
António Gaio

**Director-Adjunto Interino**  
António Cavacas

**Chefe de Redacção**  
José Barrosa

**Redacção**  
Abílio Adriano,  
João Teles, Manuela Lima

**Fotografia**  
Cassiano Soares

**Cartoon**  
Ernesto Brochado, Vitor Hugo

**Colaboradores**  
Carlos Campos, Carlos Humberto Cruz, Carlos Sárria, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Mário Cáliz, Carlos Luís Gato

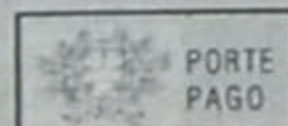
**Colaboradores especiais**  
A. Correia de Araújo, Carlos Gaio, Carlos Morais, Napoleão Guerra, Nunes Carneiro

**Redacção e composição**  
Rua 62 n.º 251 - Espinho  
Telef. 7320377 - Fax 7346015

**Propriedade e execução gráfica**  
NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Espinho  
Telefs. 7341621 / 7344611

**Tiragem deste número**  
1.500 exemplares

**Depósito legal**  
2048/83



## Agenda



### TELEFONES ÚTEIS

#### Espinho

Hospital .....7341141  
Centro de Saúde .....7341167  
C. R. Segur. Social .....7341956  
Ambulatório .....7340664  
Clínica Costa Verde .....7345885  
Clínica N.S. d'Ajuda .....7342695  
Clínica S. Pedro .....7344714  
Policlínica .....7342111  
PSP .....7340038

GNR .....7340035  
Tribunal .....7342351  
B.V. Espinho .....7340005  
B.V. Espinhenses .....7340042  
C.M.E. ....7340020  
Biblioteca .....7340698  
EDP (agência) .....7348387  
EDP (avarias) ..0800246246  
Junta de Freguesia .....7344418  
CTT Rua 19 .....7345330  
CTT Rua 32 .....7311785  
CTT (C.D. Postal).....7311774  
Registo Civil .....7340599  
Finanças .....7340750  
Tesouraria .....7343730  
CP .....7340087  
A. Viação Espinho .....7340323  
Táxis (Graciosa) .....7340010  
Táxis (Câmara) .....7343167  
R. Táxis C. Verde .....7340118  
R. Táxis União .....7348017  
R. Táxis Unidos .....7342232  
Táxis Verdemar .....7343500

#### Anta

Junta de Freguesia .....7346453  
Unidade de Saúde .....7345810  
Lar da 3.ª Idade .....7344651  
Farmácia .....7341109

#### Guetim

Junta de Freguesia .....7344226

#### Paramos

Junta de Freguesia .....7342710  
Unidade de Saúde .....7345001  
Farmácia .....7346388  
Reg.º Engenharia .....7342023  
Centro Social .....7342005

#### Silvalde

Junta de Freguesia .....7344017  
Un. Saúde Silvald. ....7343642  
Un. Saúde Marinha .....7343101



### SERV.º PERMANENTE

**Quinta, 2** - SANTOS  
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331  
**Sexta, 3** - PAIVA  
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250  
**Sábado, 4** - HIGIENE  
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320  
**Domingo, 5** - GRANDE F.  
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092  
**Segunda, 6** - CONCEIÇÃO  
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 731148  
**Terça, 7** - TEIXEIRA  
Av. 8 - C.C. Solverde / Tel. 7340352  
**Quarta, 8** - SANTOS  
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331

### CINEMA

#### CASINO

De 3 a 8 de Abril

**"NÃO ACORDEM O RATO ADORMECIDO"**

**ESTREIA NACIONAL**





Futebol - II Divisão de Honra: Estoril, 1 - SCE, 0

# Exibição sobre o fraco

Estádio António Coimbra da Mota, Estoril  
Árbitro - José Pratas, Évora  
Árbitros auxiliares - José Serra e José Escada

ESTORIL **1** **0** SP. ESPINHO

Treinador:	C. Pereira	Dagoberto	Treinador:	Edmundo Duarte
Isidro Beato	J. Carlos	<b>M. Aleixo</b> 45'	Disciplina	Quim
Disciplina:	Quim	Filó	Cartão amarelo	Martins
Cartão amarelo	Martins	<b>Duca</b> 76'	Cartão amarelo	P. Sales
Serginho (73')	P. Sales	<b>P. Silva</b> 45'	Filó (40')	Quim (88')
Quim (88')	Serginho	Feiteira	Duca (63')	
	<b>Baroti</b> 80'	Rui Sérgio		
	Diogo	C. Pedro		
	<b>H. Quental</b> 60'	F. Gomes		
	M. Paulo	J. Joaquim		
	<b>Jordão</b> 76'	A. Jorge		
Ao intervalo	N. Rodeia	Castro		
1-0	<b>N. Veiga</b> 80'	<b>Tozé</b> 45'		
	T. Lemos	<b>Bolinhas</b> 45'		
Marcador:	<b>Melo</b> 76'	Pedro		
Quim 43'	<b>T. Vidigal</b> 60'	<b>Beto</b> 76'		

O Sp. Espinho rubricou no Estoril uma das suas piores exibições da época em curso, deixando uma pálida imagem da equipa que ainda há poucas jornadas atrás aspirava a um

lugar com direito a subida de divisão.

Deixando de fora Tozé e Bolinhas (esteve ausente quase duas semanas para tratar de assuntos relacionados com o serviço mili-

tar, pelo menos é essa a versão oficial), Edmundo Duarte esquematizou a equipa com o propósito de ganhar a luta a meio-campo, com quatro defesas, cinco homens na intermédica e Artur Jorge na frente de ataque. Se o esquema começou por resultar em termos defensivos, o mesmo não se pode dizer em relação às acções de ataque, já que raramente Artur Jorge teve o apoio dos seus companheiros.

E o esquema não funcionou essencialmente devido a dois aspectos: Feiteira e José Joaquim, dois falsos médios-ala, nunca foram efectivamente em apoio do ponta-de-lança e Fernando Gomes, bem marcado por Diogo, nunca encontrou tempo e espaço para criar desequilíbrios junto da defensiva dos canarinhos.

O Estoril, por seu turno, não parecia capaz de cau-

sar estragos na defensiva dos "tigres", sendo o jogo disputado em toada lenta e pouco fluida, ficando a ideia que só de uma desatenção poderia surgir um lance de golo. E, de facto, assim foi quando se aproximava o intervalo. Duca, com a bola controlada, acabou por perder para um adversário que partiu rápido em direcção à baliza de Dagoberto e, já na área de rigor Filó fez falta para grande penalidade, que Helder Quental desperdiçou permitindo a defesa do guarda-espino para canto. Marcado o mesmo, todos falharam menos Quim que, de cabeça, inaugurou o marcador, com Dagoberto a estragar o que de bom tinha feito instantes antes.

Desagradado com a exibição da sua equipa, o técnico dos "tigres" após o intervalo ordenou as entradas de Tozé e Bolinhas



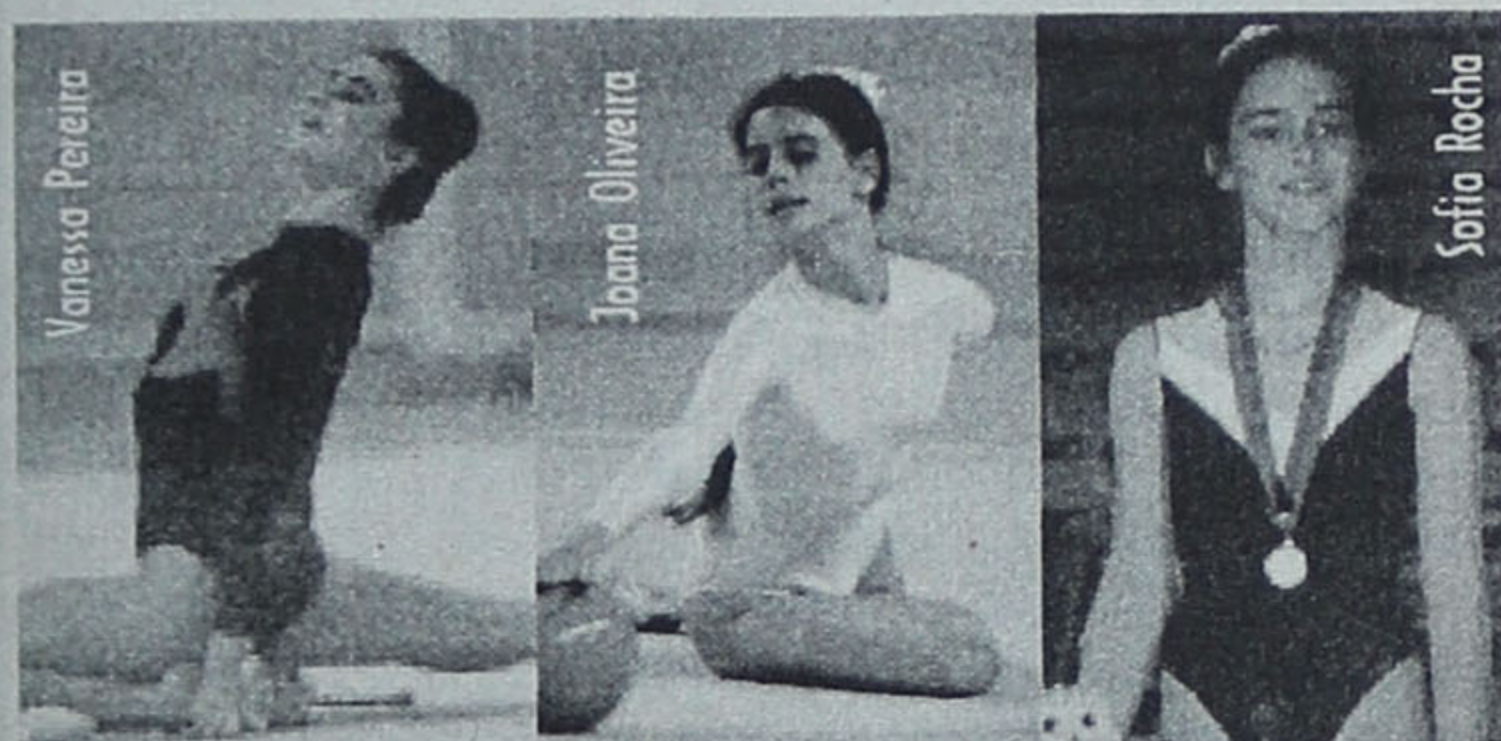
para os lugares antes ocupados por Marco Aleixo e Pedro Silva, com Feiteira e José Joaquim a recuarem para a posição de defesas-laterais. Estas alterações permitiram ao Espinho passar a dominar o jogo e Tozé teve nos pés o golo da igualdade. A dinâmica de ataque do Espinho fez o

Estoril recuar para o seu meio-campo em defesa da vantagem obtida. Porém, aos poucos, os espinhenses foram perdendo o fulgor e, por volta dos 65', tudo voltou à primeira forma.

Até final o Estoril esteve mais perto de fazer o segundo golo do que o Espinho de chegar à igualdade. ■

## Ginastas da AAE no pódio

A AAE participou no passado fim-de-semana no Torneio da Primavera de ginástica rítmica desportiva que se realizou em Matosinhos. A AAE foi a o único clube presente que conseguiu colocar atletas no pódio em todos os escalões, com Sofia Rocha em primeiro na competição de esperanças, Joana Oliveira em segundo na competição de juniores e Vanessa Pereira em terceiro na competição de seniores. Esta última ginasta vai prosseguir a sua preparação para o Campeonato da Europa a decorrer Maio, em Matosinhos, participando, no próximo fim-de-semana no "Kala-mata's Cup", na Grécia, torneio que contará com a presença de quase todos os países que se farão representar nos Europeus da modalidade. ■



AG da Associação Académica de Espinho

## Contas em debate

Na passada sexta-feira, 27 de Março, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária que tinha como ordem de trabalhos depois da leitura da acta anterior, a apreciação e aprovação do Relatório de Contas de 1977 e a discussão de assuntos de interesse para a Colectividade.

Depois de aprovada a acta anterior foi lido o Relatório de Contas que foi submetido à votação dos presentes. Alguns sócios levantaram a questão das contas estarem limitadas

aos termos de contabilidade, sem quaisquer quadros elucidativos, ficando-se sem saber quais as despesas e receitas de cada secção e qual a origem das receitas do clube. Tal como eram apresentadas as contas, para a maioria dos associados, sem conhecimento de contabilidade, ficava ve dado o conhecimento real da orientação económica que a Direcção tinha adoptado.

As contas foram aprovadas com alguns votos contra, destacando-se a declaração de voto do vice-

-presidente da Assembleia Geral, António Gaio, que referia não pôr em dúvida a fiabilidade dos números apresentados mas votava contra por achar deficiente a informação dada aos sócios sem meios de ajuizar a boa ou má orientação dos gastos e terminava por pedir que de futuro as contas ficassem mais claras.

Na discussão de assuntos de interesse, foi aprovado a Medalha de Dedicção ao Director Filomeno Oliveira pela sua assiduidade e bons serviços prestados.

A proposta da Direcção propondo a partir de 1 de Janeiro de 1999 uma jóia de 1.000\$00 para os futuros sócios bem como alteração das cotas de 100\$00 para 150\$00 e de 250\$00 para 350\$00 foi também aprovada depois de alguma controvérsia.

Antes de terminar a Direcção respondeu a algumas perguntas destacando-se sobretudo as referentes ao recinto de Hóquei em Campo, inquiridas por António Gaio e Coronel Armando Jacinto. ■

## O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259

a



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

oferece um **NOVO BALCÃO**  
de Padaria e Pastelaria  
**PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS**

**FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS**



1890 - 1990

## OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369  
APARTADO 79  
4500 ESPINHO

Decisão tomada na reunião da passada segunda-feira

## Direcção do Sp. Espinho demite-se em bloco

Tudo foi bem guardado no segredo dos deuses durante vários dias, mas na terça-feira a notícia caiu como uma bomba...

A direcção do Sporting Clube de Espinho demitiu-se em bloco...

Mantida em segredo absoluto durante vários dias, os necessários para regularizar questões financeiras e fiscais, a demissão do líder da direcção dos "tigres", Ilídio Silva, baseada na incompatibilidade empresarial com a de dirigente desportivo quase a tempo inteiro, foi apresentada a meio do mês de Março ao presidente da Assembleia Geral do clube, José Mota, que ainda procurou demover Ilídio Silva das intenções de se demitir. No entanto, de nada valeram as suas "demarches", e por uma questão de **coerência e de solidariedade** os restantes membros da direcção apresentaram a sua demissão de funções.

Segundo um comunicado do Sp. Espinho tornado público na passada terça-feira, na base da decisão de Ilídio Silva está o facto de a sua actividade empresarial não lhe disponibilizar tempo para, ainda que de longe, gerir os destinos do clube espinhense.

Contudo, segundo uma fonte perto do presidente demissionário, Ilídio Silva terá ficado agastado com algumas afirmações tornadas públicas em órgãos de comunicação social local, em que era acusado de ter aceite novo mandato para poder lidar de perto com investimentos na área da imobiliária, o que lhe permitia no futuro uma situação de privilégio num possível projecto imobiliário a ser levado a efeito no

actual estádio do Sp. Espinho.

Oliveira Maia, vice-presidente demissionário, adiantou que **"esta não é uma questão nova, embora só hoje (terça-feira) tenha sido tornada pública"**, acrescentando que **"neste curto período do mandato desta direcção, o eng. Ilídio Silva já por três vezes tinha solicitado a suspensão do mandato, pedindo aos restantes membros da direcção que**

**assegurassem a gestão normal do clube, para que podessem ser tratados com rigor assuntos da área financeira e fiscal. Assim foi durante vários meses, mas quando nos apercebemos que o presidente não tinha mesmo condições para continuar não fazia sentido a direcção continuar sem o seu líder natural"**.

O **braço direito** de Ilídio Silva afirmou que o pedido de demissão não teve nada a ver com a falta de apoios, já que a **"Câmara Municipal, a Solverde e os sócios do clube têm dado uma enorme apoio ao Sp. Espinho, nem tão pouco com os resultados menos bons da equipa de futebol, porque se assim fosse grande parte de nós tinha ido embora no final do anterior mandato, que coincidiu com a descida de divisão"**.

Quanto ao futuro do clube e a sua gestão até final da época em curso, Oliveira Maia está convicto que o presidente da Assembleia Geral do Sp. Espinho vai encontrar formas de assegurar a continuidade e o normal funcionamento do clube, **"talvez mesmo com a colaboração da maior parte dos dirigentes demissionários"**.



Ilídio Silva, o presidente demissionário

## Casinos negociam prorrogação de prazos

No suplemento de economia do jornal "público" de 30 de Março vem publicada uma entrevista com Mário Assis Ferreira, presidente da Associação portuguesa dos Casinos (APC). Nessa entrevista, é referida a intenção da APC de ver os prazos das concessões de exploração das zonas de jogo alargados, tendo para isso encetado negociações com o Governo. Segundo Mário Assis Ferreira, o jogo clandestino, a

"raspadinha" e os "casinos cibernéticos" têm vindo a provocar uma quebra na quota de mercado detida pelos casinos.

Esta alteração da realidade do mercado está na base da pretensão da APC em ver prorrogados os prazos das concessões. O presidente explica o aparentemente contraditório aumento das receitas brutas verificado no ano de 1997 com os avultados investimentos efectuados

no sentido de transformar os casinos em zonas de lazer que vão para além de locais de jogo, sendo a necessidade de amortizar esses investimentos outras das razões apontadas para o alargamento dos prazos de concessão.

Ainda segundo o "Público", as negociações com o Governo reiniciaram-se há duas semanas, depois de uma interrupção provocada pela remodelação governamental, estando a

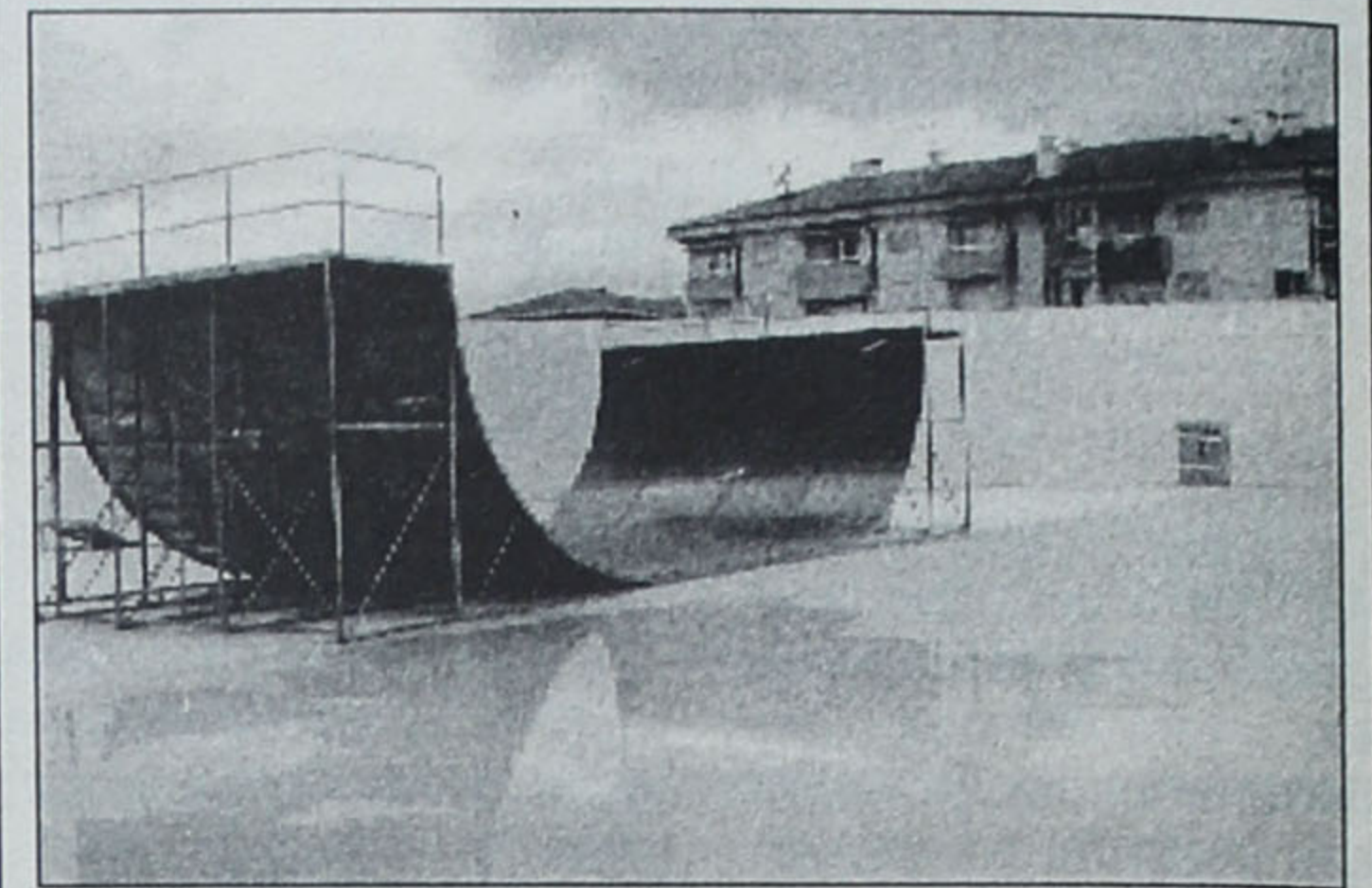
APC optimista quanto a um desfecho favorável às suas pretensões, até pelos antecedentes ocorridos no Funchal e em Tróia.

Sabendo-se da importância que assumem as verbas resultantes das contrapartidas da Zona de Jogo para a gestão municipal de Espinho, aguardam-se desenvolvimentos desta questão que, espera-se, salvaguardem os interesses do concelho. ■

Alternativa aos desportos tradicionais na antiga Tourada

## Espaço radical abre no sábado

É já no próximo sábado, dia 4, pelas 16h, que se realiza a inauguração do espaço para desportos radicais localizado no recinto da ex-Praça de Touros de Espinho. Como será do domínio público, trata-se de uma obra da iniciativa da Câmara Municipal que só foi possível, segundo nos disse o vereador responsável pelas áreas do desporto e juventude, Fernando Rocha, **"através de um protocolo assinado entre a autarquia e a Junta de Freguesia de Espinho"**.



O vereador enaltece a importância da iniciativa, até porque **"os desportos radicais estão a ter cada vez mais adeptos por toda a parte"**, realçando também o facto de a zona da ex-Tourada ter ficado **"mais bonita, mais atraente"**. O novo espaço de lazer vai ter entrada grátis e estará aberto, para já, aos fins-de-semana durante todo o dia, e à tarde no resto da semana (no Verão, o horário será alargado também às manhãs).

As modalidades que irão passar a estar ao dispor dos "radicais" são variadas: bungee jumping, uma actividade que é considerada o símbolo máximo destes desportos; saltos negativos, uma criação de desportos de evasão (descende do bungee jumping e, por isso, tem certas características comuns); patins-em-linha, um derivado dos tradicionais patins, agora com fortes adeptos a nível mundial; skateboarding, já denominado de surfing de rua, e que é um desporto essencialmente de manobra; free style BMX, que é uma modalidade que alia as grandes acrobacias às grandes manobras; e ainda tiro com arco, balão de ar quente e insufláveis radicais. Portanto, e no que concerne aos desportos radicais, de tudo um pouco poderá ser experimentado no novo espaço, agora apetrechado com os equipamentos necessários, como rampas de lançamento, escaladas (coordenadas pelo Núcleo de Montanhismo de Espinho), insufláveis, entre outros.

Ora aí está um local que, segundo Fernando Rocha, **"vai ter grande procura e que irá preencher os tempos livres dos jovens, saindo um pouco dos desportos tradicionais"**. ■ M.L.

## Radiomodelismo

A secção de Radiomodelismo do Clube Automóvel de Espinho vai organizar uma prova a contar para o Campeonato Regional Norte Litoral 1/8 T.T., que terá lugar nos dias 4 e 5 de Abril. Esta iniciativa conta com o apoio da Câmara Municipal de Espinho. ■

## Época de surf começa em Espinho

A cidade de Espinho foi novamente esolhida para a realização da primeira prova do Campeonato Nacional de Surf que irá decorrer nos dias 3, 4 e 5 de Abril. A prova é organizada pelo Oceano Clube de Espinho, com o apoio do Clube de Surf do Porto e da Câmara Municipal de Espinho. ■



UMA ROTUNDA FOI A SOLUÇÃO ENCONTRADA PARA O CRUZAMENTO ENTRE A AVENIDA 32 E A RUA 33



## AMPEP organiza seminário

A AMPEP, Associação dos Médios e Pequenos Empresários Portugueses vai realizar um seminário sobre "Exportação e Financiamento Internacional" e "RIME", Regime de Incentivo às Micro Empresas - Desenvolver... Criar Emprego.

Esta iniciativa decorrerá no próximo dia 4 de Abril, no Hotel PraiaGolfe. ■